

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A PRECEPTORIA MÉDICA PEDIÁTRICA DO  
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FLÁVIA CRISTINA DIAMANTINO**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**FLÁVIA CRISTINA DIAMANTINO**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A PRECEPTORIA MÉDICA PEDIÁTRICA DO  
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Durante o processo de preceptoria, devem ser desenvolvidas competência e habilidades específicas para a prática pedagógica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho será o desenvolvimento de educação permanente para os preceptores do setor de Urgência e Emergência pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção voltado para médicos preceptores da residência em pediatria. Planeja-se capacitar os preceptores para o desenvolvimento do perfil de competência do residente e avaliar o processo ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** Investimentos no processo de formação permanente dos preceptores e, respectivamente, dos residentes viabiliza a construção de profissionais mais humanos, críticos e éticos.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Residência Médica; Educação Permanente em Saúde.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Médica caracteriza-se como uma modalidade de ensino de pós-graduação, sob a forma de curso de especialização *lato sensu*. Como pré-requisito, é exigido conclusão do curso de medicina em faculdade de medicina reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e aprovação no processo seletivo realizados por Comissões de Residência. A Residência Médica caracteriza-se por treinamento em serviço nos hospitais e ambulatórios em instituições de saúde, com dedicação exclusiva, sob orientação de profissionais médicos qualificados, denominados de preceptores (ROSA; LOPES, 2010).

O Programa de Residência Médica em Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM) existe desde 1966. Atualmente, engloba um total de 3 anos de residência médica pediátrica, sendo oferecidas 20 vagas por ano para esse cargo. Os residentes possuem estágios na enfermagem, nos ambulatórios das diversas especialidades pediátricas, no setor de urgências e emergências pediátricas, na terapia intensiva pediátrica e neonatal, no setor de maternidade e sala de parto, no bloco cirúrgico, além dos estágios externos.

No setor da Unidade de Atendimento de Urgência e Emergência Pediátrica (UAUE), cada residente permanece por 30 dias, sendo acompanhados pelos 20 preceptores e plantonistas, além do coordenador médico responsável. Nesse estágio, o residente aprende a realizar o primeiro atendimento de crianças potencialmente graves, aplicar técnicas do Suporte Avançado de Vida em Pediatria (PALS), calcular doses de medicamentos, realizar prescrições,

acompanhar a evolução das crianças já internadas nos 12 leitos disponíveis, descrever casos clínicos e repassar os casos ao final de cada plantão.

A preceptoria encontra-se presente na formação acadêmica na área da saúde, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com a proposta de orientar os estudantes em sua formação (SANTOS, 2018). Possui caráter pedagógico, sendo guiada pelo profissional do serviço, o qual é intitulado preceptor, incorporando o ofício de ensinar (LIMA; ROZENDO, 2015). A preceptoria é um gênero de ensino que vem sendo realidade na conjuntura atual da formação em saúde em nosso país. Desse modo, formar-se em preceptoria tornou-se uma demanda urgente no Brasil.

O conceito de preceptoria e preceptor é algo recente, que data os anos 2000. De acordo com Missaka *et al.* (2009), denomina-se preceptoria, a “prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não”. Já o termo preceptor diz respeito ao “médico que atua junto aos alunos, internos e residentes, na construção de conhecimentos específicos de sua área, tendo ou não título de professor”.

Cabe ao preceptor a árdua tarefa de ser o protagonista para promover uma educação de qualidade, conciliando sua prática médica com atividades de supervisão e orientação dos alunos (AUTONOMO *et al.*, 2015). Segundo Botti (2009) e Rocha (2012), são deveres do preceptor estimular o raciocínio para desenvolver estratégias da resolução de problemas cotidianos relacionados à saúde, integrar os conceitos e valores usando da sua experiência, aconselhar no processo de aprendizagem, ensinar a clinicar, observar o desempenho e avaliar a postura dos jovens médicos, auxiliar na formação ética e moral, capacitando os futuros profissionais para exercerem atividades práticas com responsabilidade e compromisso com a cidadania.

Desse modo, o preceptor busca passar seus conhecimentos e experiências, fazendo com que os estudantes raciocinem em cima de uma situação-problema da realidade, buscando soluções e condutas, baseadas nos estudos e atualizações constantes na literatura. Nessa perspectiva, o preceptor adquire uma postura importante no processo de ensino-aprendizagem, servindo de referência e exemplo na formação profissional e ética de seus alunos (LIMA; ROZENDO, 2015).

No entanto, na grande maioria das vezes, o profissional médico depara-se com os acadêmicos e residentes, sem ter esclarecimento e treinamento prévios sobre suas funções e deveres frente a esse cargo, sentindo-se inseguros. Somente os conhecimentos médicos não são suficientes, de modo que ser um bom clínico não garante ao profissional de saúde ser um bom

preceptor, uma vez que o conhecimento profundo no conteúdo médico não é condição suficiente para o exercício da preceptoria (AUTONOMO *et al.*, 2015).

A Educação Permanente dos preceptores é peça fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A Educação Permanente em Saúde (EPS) baseia-se na aprendizagem a partir do trabalho e para o trabalho, com a incorporação do aprender e do ensinar no cotidiano e mobilização dos seus atores para trazer melhorias de acordo com as necessidades de saúde da população local, combinando as necessidades dos serviços com o processo de formação dos profissionais (ARNEMANN, 2017).

Utilizar o centro de aprendizagem no centro de trabalho é uma ferramenta para o desenvolvimento de processos educativos de tipo permanente, sendo as residências multiprofissionais em saúde espaços ideais para sua concretização, através da integração do ensino com os serviços de saúde. Através da problematização da realidade, com a reflexão de trabalhadores e estudantes, é possível transformar as práticas profissionais com ênfase no acolhimento e no cuidado às necessidades de saúde da região (PAIVA *et al.*, 2015).

Torna-se um desafio inserir em sua atividade profissional cotidiana, a prática de atividades de supervisão e orientação de alunos, os quais são conhecimentos distintos daqueles obtidos na graduação. Falta uma regulamentação abrangente para qualificação na formação e no desenvolvimento da preceptoria, com ensinamentos de conhecimentos didático-pedagógicos para orientação e supervisão dos estudantes. Essa situação empenhou o presente estudo, na tentativa de trazer melhorias da preceptoria médica pediátrica, na UAUE Pediátrica do HC-UFMG.

O presente Plano de Preceptoria (PP) justifica-se pela relevância de avançar no processo formativo de preceptores médicos e, conseqüentemente, de acadêmicos de medicina e residentes médicos de pediatria, através do processo de aprendizagem-ensino, com foco no desenvolvimento de competências para qualificação das ações do cuidado integral e humanizado aos pacientes. Além de estimular discussões sobre a prática de preceptoria no campo médico que contribuam de forma efetiva para o processo formativo dos residentes

## **2 OBJETIVO**

Desenvolver ações de Educação Permanente para os preceptores do setor de Urgência e Emergência pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UAUE Pediátrica HC-UFMG).

## **3 METODOLOGIA**

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação. Na pesquisa-ação relacionada ao processo de educação, inicialmente define-se o contexto de atuação, os atores, suas identidades, necessidades e expectativas. A partir daí, formula-se a programação de uma ação educacional, a qual será o ponto de partida (TRIOLENT; COLETTE, 2014).

Após planejamento, implementação e descrição, avalia-se uma mudança para a melhoria de sua prática (TRIPP, 2005). Nesse contexto, as ações decorrem de um amplo trabalho de tematização e reflexão junto com os interessados. No decorrer do processo, o aprendizado é maior, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. Essa sequência investigação/tematização/ programação da ação foi inspirada na linha de Paulo Freire (FREIRE, 2002).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

**3.2.1 Local do Estudo:** O PP será realizado na UAUE pediátrica HC-UFMG, hospital público e geral, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que realiza atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

A UAUE pediátrica HC-UFMG possui 12 leitos, sendo referência para pacientes de zero a 17 anos que realizam acompanhamento ambulatorial no HC-UFMG com as diversas especialidades pediátricas (oncologia, hematologia, neurologia, neurocirurgia, cardiologia, nefrologia, hepatologia, gastroenterologia, imunologia, reumatologia, endocrinologia, neonatologia, dentre outras); além de casos de urgência e emergência pediátrica de todo o estado de Minas Gerais.

A equipe multiprofissional é composta por médicos pediatras, enfermeiros e técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, odontólogos, além dos acadêmicos e residentes. A equipe médica é estruturada por um médico coordenador. Atualmente, a Residência Médica de Pediatria do HC-UFMG tem duração de três anos, com carga horária semanal de sessenta horas. São vinte novos médicos residentes de pediatria por ano e a permanência de cada um na UAUE pediátrica HC-UFMG é de cerca de 30 dias.

**3.2.2 Público-alvo:** Os participantes do PP serão todos os 20 médicos que atuam na UAUE pediátrica HC-UFMG como preceptores e os 20 residentes médicos do Programa de Residência Médica Pediátrica do HC-UFMG.

**3.2.3 Equipe executora:** A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os médicos preceptores e residentes da UAUE Pediátrica HC-UFMG.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores envolvidos</b>	<b>Estrutura necessária</b>
1- Organização das ações de Educação Permanente.	A preceptora autora do presente projeto irá apresentar os objetivos do projeto, além do seu conteúdo, formatos, metodologias e previsão do número de encontros.	Autora do presente projeto. Coordenador médico pediátrico da UAUE Pediátrica do HC-HFMG.	Sala de reuniões. Computador.
2- Capacitar os 20 médicos preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG no Programa Residência Médica do HC-UFMG.	A preceptora autora do presente projeto irá capacitar os 20 médicos preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG, com enfoque na Educação Permanente. Envolverá dois módulos, cada módulo com duração de uma hora. Módulo 1 - Introdução às práticas de EPS e discussão sobre o papel do preceptor, coordenador e tutor. Módulo 2 - Elucidação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem (aprendizagem baseada em problemas, resolução de casos, problematização da realidade, modelo sala de aula invertida).	Autora do presente projeto. 20 médicos preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG Médicos pediatras preceptores e plantonistas da UAUE Pediátrica do HC-UFMG.	Sala de reuniões. Computador. Lista de presença.
3- Desenvolvimento de ações de Educação Permanente e do perfil de competência do	Os médicos preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG desenvolverão competências nas áreas de conhecimento, de habilidade e de atitude para os residentes de pediatria atuarem no	Médicos preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG. Residentes de pediatria do Programa Residência	Sala de reuniões. Computador, Retroprojektor.

residente de pediatria para o cuidado ao paciente pediátrico.	setor de urgência pediátrica. Grupos de discussão sobre: conhecimento teórico e prático, estimulando o raciocínio clínico; gerenciamento e processo de trabalho; comportamentos éticos e morais; situações de conflitos; autonomia do residente para buscar novas informações; trabalho em equipe; visão crítica reflexiva.	Médica Pediátrica do HC UFMG.	Lista de presença.
4- Avaliação das mudanças após as implementações.	Reunião da equipe médica para relato da percepção de cada um sobre as mudanças após um mês das implementações e ao final do ano.	Preceptora autora do presente projeto e os 20 médicos pediátricos preceptores da UAUE pediátrica HC UFMG.	Sala. Cadeiras. Mesa. Caderno para Ata. Lista de presença.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Hospital-escola de excelência com diversos programas de residência; equipes de profissionais conceituados; residentes dedicados e interessados em aprimorar seus conhecimentos.

Fragilidades: Escala de plantonistas desfalcada, resultando em sobrecarga de trabalho; atual quadro de recessão político-econômica do país, podendo gerar consequências negativas para os serviços de saúde.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e monitoramento de todas as ações que serão realizadas na intervenção, a equipe médica da UAUE Pediátrica do HC-UFMG se reunirá mensalmente e discutirá o andamento das atividades. A avaliação dos resultados da intervenção será realizada ao final de todas as ações pactuadas. Para essa avaliação e monitoramento serão utilizados os seguintes instrumentos: 1)- questionário de múltipla escolha e texto livre; 2)- lista de presença dos participantes nas atividade de educação permanente; 3)- lista de presença dos participantes nas

reuniões da equipe médica; 4)- caderno de ata; 5)- relato dos participantes sobre os benefícios da intervenção; 6) Feedback e auto avaliação dos preceptores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preceptoría é uma modalidade de ensino presente na realidade dos serviços de saúde. Buscando levar educação prática-teórica aos estudantes da área, os profissionais de saúde conciliam seus compromissos do trabalho à prática de ensinar, orientar, acompanhar e monitorar os internos. No entanto, não receberam os ensinamentos sobre capacitação para a docência, fazendo com que se sintam muitas vezes desconfortados por não saberem transmitir seus conhecimentos da melhor maneira didática possível.

Frente a essa situação, o presente Plano de Preceptoría visa trazer melhorias por meio de ações de educação permanente para os preceptores da UAUE Pediátrica do HC-UFMG e consequentemente ativar processos qualificados de formação dos residentes. Planeja-se capacitar os preceptores para o desenvolvimento do perfil de competência do residente e avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Outra ação planejada refere-se à apresentação dos conceitos sobre metodologias ativas à equipe médica pediátrica, a fim de aprimorar o processo de educação permanente na Residência Médica Pediátrica do HC-UFMG.

Após a conclusão do curso de especialização, a autora irá articular com os tutores do Programa de Residência Médica Pediátrica do HC-UFMG e com a coordenação médica da UAUE Pediátrica HC-UFMG a execução do presente Plano de Preceptoría. A implementação de tais ações de intervenção visa promover adequações na organização e na articulação do processo ensino-aprendizagem do referido programa de residência na UAUE Pediátrica HC-UFMG. Os investimentos no processo educativo tanto do preceptor, quanto do residente são importantes, ao considerar que a qualidade da formação faz parte da construção de cidadãos mais humanos, críticos e éticos.

#### **REFERÊNCIAS**

ARNEMANN, C.T. **Educação Permanente em Saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico**. Doutorado [Tese] – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2017.

AUTONOMO F.R.O.O. *et al.* A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI, S.H.O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** Doutorado [Tese] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro; 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e terra. São Paulo, 2002.

LIMA P.A.B.L.; ROZENDO C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Comunicação saúde educação**, v. 19 Supl. 1, p. 779-91, 2015.

SANTOS, D.A.S. **As atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. 62 f.

MISSAKA H.; RIBEIRO V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

PAIVA, G. M. et al. Estudo bibliométrico acerca da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Sanare- Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 14, n. 2, p. 141-147, 2015.

ROCHA H.C.; RIBEIRO V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

ROSA, S. D.; LOPES, R. E. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. **Revista Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 3, p. 479-498, nov.2009/fev.2010.

TRIOLENT M.J.M.; COLETTE M.M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences** Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, Jul-Dez., 2014.

TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Set./Dez. 2005.